



**Mais de 20 pessoas perderam a vida em acidentes de viação na Zambézia em menos de um semestre**



Somos o melhor parceiro audiovisual

Disponemos os seguintes serviços: i) **Consultoria Multimédia**; ii) **Assessoria de Imprensa**; iii) **Produção Audiovisual**.

# ANUNCIE CONNOSCO

E-mail: [comercial@hojeemmocambique.org](mailto:comercial@hojeemmocambique.org)

Ponte sobre o rio Ivagalane

## Juvenal Simbine garante que obras serão concluídas dentro de um mês



prevista. Com as novas técnicas que serão aplicadas, prevemos um mês de execução a partir desta semana, e temos a certeza de que,

©Hoje em Moçambique: Desafio enfrentado pela população de Ivagalane

**A** pós sucessivas paralisações e destruições causadas pela força das águas, as obras de construção da ponte sobre o rio Ivagalane foram retomadas e deverão estar concluídas dentro de 30 dias. A garantia é de Juvenal Simbine, vereador de Infra-estruturas e Urbanização no Conselho Autárquico da cidade de Quelimane.

A infra-estrutura foi arrastada duas vezes pelas cheias, o que causou prejuízos à população local. Sem a ponte, os moradores passaram a depender de pequenas embarcações improvisadas, sem condições mínimas de segurança, para atravessar o rio.

A travessia do rio Ivagalane utilizando essas embarcações não tem sido tarefa fácil, uma viagem marcada pelo medo e pela incerteza de chegar ao destino. "A situação da travessia deste rio para chegarmos às nossas casas tem sido um problema para nós. Corremos riscos com aquelas pequenas embarcações. O governo deveria flexibilizar

esta actividade", afirmou Filipe, um dos moradores da comunidade.

O uso de materiais inadequados na construção da ponte, sobretudo para suportar a força das águas naquele ponto, foi um dos factores que contribuíram para o colapso da estrutura em sua segunda construção. Foi o que explicou, em conferência de imprensa, Ramiro Rudias, delegado da Administração Nacional de Estradas (ANE) na Zambézia, conforme avançado na edição 56, "os materiais usados foram constituídos por alumínio. No entanto, precisamos melhorar a qualidade do material para construir uma estrutura mais robusta".

Diante dos clamores das comunidades locais, a empreitada adjudicada para esta obra retomou os trabalhos de construção da ponte sobre o rio Ivagalane. As obras deverão estar concluídas dentro de 30 dias, segundo o vereador Juvenal Simbine. "Este trabalho é satisfatório e, em um curto período, conseguiremos entregar a obra com a qualidade

passado esse tempo, a ponte será entregue e estará transitável", afirmou.



Juvenal Simbine, vereador de Infra-estruturas e Urbanização no Conselho Autárquico da cidade de Quelimane

De referir que a ponte sobre o rio Ivagalane integra as obras de emergência do Conselho Autárquico de Quelimane, incluídas no Lote 2, com um orçamento superior a 178 milhões de metical, financiado pelo Banco Mundial e pelo Governo de Moçambique.

Por: CAMANETE AGOSTINHO

Em Cabo Delgado

## Conselho Executivo em parceria com a direcção provincial da indústria e comércio, realizam feira económica



©Hoje em Moçambique: Momento de debate sobre a feira

**A** província de Cabo Delgado acolheu a 16ª edição da feira económica, na cidade de Pemba nos dias 18, 19 e 20 do mês corrente, com objectivo de partilhar oportunidades de investimento para acelerar os processos de reconstrução, industrialização e desenvolvimento da província.

Na ocasião, participaram mais de 150 expositores, provenientes de todos cantos da província e de outros pontos do país, dentre eles, produtores, artesãos, empresários, operadores industriais e diversas instituições públicas, privadas e organizações não governamentais, sob lema *“Partilhar oportunidades de investimento para acelerar a reconstrução, industrialização e investimento”*.

O Governador da província de Cabo Delgado, Valige Tauabo afirma que a

feira trás consigo oportunidades de promoção de parcerias comerciais entre os expositores. “A 16ª feira económica, representa oportunidades de investimento e promoção de parcerias comerciais e intercâmbios tecnológicos locais, regionais, nacionais e internacionais entre os produtores, investidores e consumidores”.

Valige Tauabo, reitera ainda que o objectivo da feira é de seleccionar os serviços e produtos que poderão representar a província na FACIM. “Nesta feira temos oportunidade de seleccionar os melhores produtos, serviços para representar a província na Feira Internacional de Maputo Maracuene (FACIM) 2025 a decorrer de 25 a 31 de Agosto de 2025”.

Ainda não mesma intervenção, Tauabo, afirmou que a população regressa nas zonas de origem de forma

voluntária.

“A feira económica realiza-se num contexto marcado pelo regresso voluntário e gradual das populações vítimas do extremismo violento, para as zonas de origem para a retoma das suas actividades, produtivas, comerciais e entre outras”.

Por sua vez, Presidente do Conselho Empresarial, Mahamudo Irage, pede a reintrodução de escolta para garantir a segurança das pessoas e os seus bens face aos sequestros que acontecem. “A segurança no troço Macomia Awasse está perturbada, onde insurgentes sequestram e pedem resgate suas vítimas, pedimos ao governador para reintrodução da escolta para garantir a circulação de bens e pessoas”.

Por: ÂNGELA TAUABO

Na província de Niassa

## Governo do lago combate a pobreza com entrega de kits que promovem autonomia nas comunidades



@Hoje em Moçambique: Entrega de Kits a população local

O Governo do Distrito do Lago, província do Niassa, em colaboração com o projecto Moz Norte, está a intensificar os seus esforços no combate à pobreza e na promoção da autonomia das comunidades rurais, através da entrega de kits de trabalho adaptados às realidades locais. A iniciativa visa fomentar a sustentabilidade, gerar renda e reforçar a independência económica das famílias.

Na quinta-feira, (17-07), a Secretária Permanente do Distrito do Lago, Isabel da Graça Manuel Chande, entregou um kit de horticultura e uma máquina de

bulhadora à Associação Tiyesse Ulimi, no povoado de Nkholongue, posto administrativo de Meluluca. “Estes kits não são para reembolso. São para serem usados com responsabilidade, de forma a melhorar as condições de vida da comunidade”, afirmou a dirigente durante o acto. Isabel Chande garantiu ainda que mais apoios serão canalizados à localidade, incluindo kits de pesca, triciclos e motocicletas.

O gestor do projecto Moz Norte, Feliciano dos Santos, destacou a importância do envolvimento comunitário e encorajou os membros da associação a utilizarem os equipamentos de acordo

com os objectivos definidos. “Estamos confiantes de que estas ferramentas trarão melhorias concretas à produção local e à vida dos camponeses”, disse.

Os beneficiários demonstraram entusiasmo com os novos meios de trabalho, afirmando que os desafios enfrentados na produção agrícola poderão agora ser superados.

O régulo local, Zilale Selemane, e o secretário comunitário, Imede Aulo, agradeceram ao governo e ao projecto Moz Norte, considerando a entrega como um marco histórico na agricultura de Nkholongue.

De acordo com Feliciano dos Santos, o projecto Moz Norte prevê beneficiar um total de 14 comunidades no distrito do Lago, das quais seis já foram contempladas com kits de apoio produtivo. A acção reforça a aposta do Governo do Lago em medidas sustentáveis de desenvolvimento e inclusão económica, com foco especial nas zonas mais vulneráveis do interior do país.

Por: HÉLIO FAUSTINO

Saneamento do meio

## Cheiro forte preocupa munícipes que exercem as suas actividades na Rotunda em Nampula

A rotunda do centro da cidade em Nampula, tem sido um dos pontos da cidade que é usado para atender as necessidades biológicas de algumas pessoas que por ali passam, mas alguns têm que conviver com o cheiro nauseabundo para poder exercer as suas actividades económicas.

A equipa da hoje em Moçambique, fez-se ao local para ouvir os moradores

que sofrem com esta situação. Nelson Naina, desempenha as suas actividades de sapataria na avenida, a mais de 2 anos e afirma que as condições no seu posto de



@Hoje em Moçambique: Fecalismo ao céu aberto e resíduos sólidos

trabalho não são das melhores. “O ambiente não é dos melhores, existem pessoas que acabam usando dessa esquina para fazer as necessidades menores”.

Nelson, afirma ainda que, essas condições afectam negativamente a saúde das pessoas que desempenham as suas actividades económicas, as pessoas que por ali passam, assim como os moradores. “É um risco, tanto para nós que trabalhamos aqui assim como os que passam nesta rua, que para além de contraímos doenças corremos o

risco de não termos plantas aqui no centro da cidade”.

As pessoas poderiam passar a usar a casa de banho pública para atenderem as suas necessidades, temos ali no jardim e no hospital central umas casas de banho pública que cobra 1mt.

Domingos Tangaje Agente emola, convive com o cheiro a mais de um ano, e afirma que já tentou-se controlar a situação por um tempo, mas de um tempo para cá nada mudou. “Já tentaram trazer alguém para controlar para

e a pessoa só ficava em horário expediente as pessoas faziam-se a esquina depois dele sair”.

Domingo Tangaje, durante a conversa com a equipa da hoje em Moçambique, reconhece que está em perigo e pede a intervenção. “Nessas condições ficamos expostos e corremos o risco de contrair doenças, agradeceríamos se houvesse uma intervenção rápida”.

Por: ÂNGELA TAUABO

Na província de Niassa

## Distrito do lago regista seis casos de Mpox e recebe apoio da OIM para reforçar a prevenção



©Hoje em Moçambique: Momento de entrega de material de prevenção

O distrito do Lago, província do Niassa, registou até 17 de Julho seis casos positivos de Mpox, também conhecida como varíola dos macacos. Os casos foram confirmados nas localidades de Metangula (2), Cobué (2) e Lupilichi (2), após testes laboratoriais realizados no laboratório de saúde pública da província.

As primeiras três suspeitas surgiram no dia 8 de Julho nos postos administrativos de Metangula e Cobué. Após a análise laboratorial, a 10 de Julho, foi confirmada a presença do vírus Mpox, doença viral que pode afectar tanto

humanos como outros animais.

Como resposta ao surto, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) apoiou a província do Niassa, e distrito do Lago com a entrega de materiais de prevenção, incluindo cinco unidades de lixívia líquida (5L), baldes, sabão, máscaras, luvas, pulverizadores de costas, megafones com entrada USB, kits de primeiros socorros, entre outros.

Além dos insumos, a OIM também capacitou activistas comunitários responsáveis por identificar casos suspeitos, encaminhá-los às unidades sani-

tárias e divulgar mensagens de prevenção à população. A vigilância epidemiológica foi reforçada para conter a propagação da doença.

A Mpox é uma doença que também já foi registada em outras partes de Moçambique, sendo transmitida principalmente por contacto directo com pessoas infectadas, fluidos corporais, objectos contaminados ou gotículas respiratórias durante interacções próximas.

Os sintomas incluem erupções cutâneas com bolhas que evoluem para crostas, febre, dores de cabeça, dores musculares e nas costas, arrepios, fraqueza e lesões na pele.

As autoridades de saúde recomendam a lavagem frequente das mãos, uso de máscara, evitar contacto físico com pessoas infectadas ou com objectos usados por elas, além de procurar assistência médica imediata em caso de sintomas suspeitos.

Por: HÉLIO FAUSTINO

Sangue na Estrada

## Mais de 20 pessoas perderam a vida em acidentes de viação na Zambézia em menos de um semestre

**N**os últimos meses, a estrada N1, na província da Zambézia, em particular o troço entre Nicoadala e Alto-Molócuè, tem sido palco de vários acidentes de viação envolvendo viaturas de diferentes categorias, um fenómeno que tem causado ferimentos graves e, em muitos casos, a perda de vidas humanas.

Diante desse problema, a Procuradoria Provincial da Zambézia teria realizado uma reunião com diversas entidades que actuam na área rodoviária, com o objectivo de identificar as causas e debater

soluções para minimizar a situação nesta parcela do país. Até então, a expectativa era positiva, pois esperava-se que o encontro contribuisse para o combate ou minimização deste flagelo que afecta a população moçambicana, em especial a da Zambézia.

Entretanto, passadas cerca de três semanas após a realização da referida reunião, isto é, na semana finda, um novo acidente de viação ocorrido no distrito de Namacurra resultou na morte de quatro membros da mesma família, um casal e seus dois filhos. O episódio evidencia a persistência e o agravamento dos acidentes, que continuam a provocar ferimentos graves e perdas de vidas humanas, especialmente ao longo deste troço da EN1.

Com base nos factos, ou seja, nos acidentes ocorridos nos últimos meses, constata-se um aumento preocupante de perdas humanas nesta região. Vejamos alguns exemplos:

- No dia 2 de Fevereiro do presente



©Hoje em Moçambique: Último acidente que matou quatro membros da mesma família

ano, oito pessoas, incluindo um agente da Polícia, perderam a vida na zona de Naciaia, distrito de Namacurra, na Zambézia. O acidente resultou de um choque entre um minibus que fazia o trajecto Quelimane–Gurúè e uma viatura do tipo "Canter", que saía de Mocuba com destino a Quelimane.

- Em 13 de Abril, duas pessoas ficaram gravemente feridas na zona da Amizade, também na EN1, em Namacurra. O sinistro envolveu um minibus proveniente de Mocuba em direcção à cidade de Quelimane, que, ao tentar desviar-se de um ciclista, acabou atropelando o mesmo e atingindo ainda um jovem que se encontrava numa banca à beira da estrada.

- Já no dia 15 de Maio de 2025, oito pessoas perderam a vida num acidente ocorrido na localidade de Munhiba. Apenas uma pessoa sobreviveu: o motorista de uma das viaturas envolvidas.

- Por fim, na passada quinta-feira (17), quatro membros da mesma família fa-

leceram devido a um choque entre uma viatura e um velocípede sem motor, novamente no distrito de Namacurra.

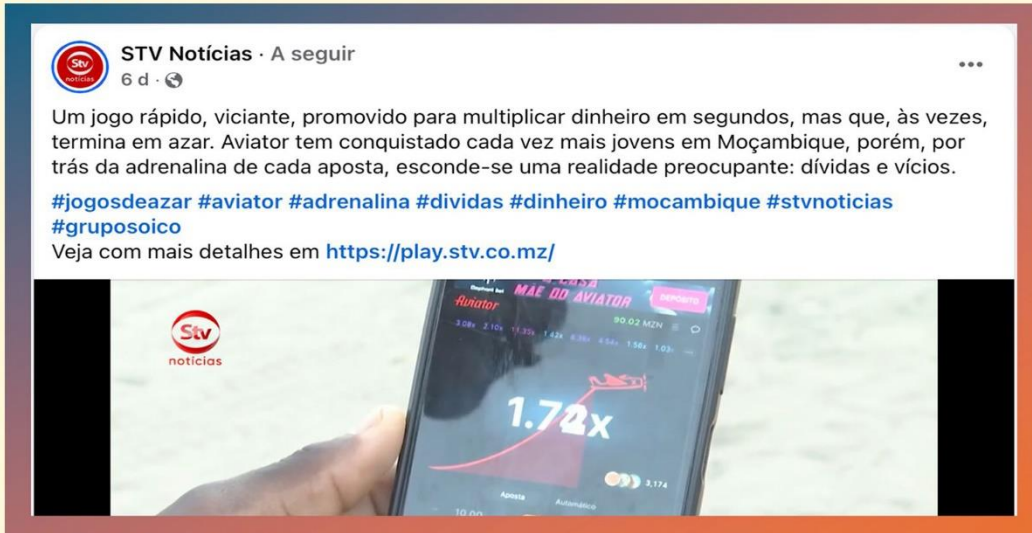
Todos estes sinistros, relatados pela equipa da Hoje em Moçambique, ocorreram num intervalo de aproximadamente seis meses e uma semana, do ano em curso, um cenário que tem causado medo e de igual modo tem gerado debates intensos no seio da comunidade e da sociedade civil, desta parcela de Moçambique.

Embora a ultrapassagem irregular, a má condução, o excesso de velocidade e o consumo de álcool entre outros factores que são apontados como as principais causas dos acidentes na estrada número 01, em particular o troço entre Nicoadala-Alto Molócuè, a fraca fiscalização por parte das entidades competentes tem contribuído significativamente para o agravamento da situação.

**Por: CAMANETE AGOSTINHO**

Jogos de azar no país

## Entre o clique e a queda: aviator e o luto silencioso nas famílias moçambicanas



Hoje em Moçambique: Ganhar ou perder - Um desastre para a maioria

No dia 13 de Julho de 2025, a STV transmitiu uma reportagem perturbadora sobre o jogo digital Aviator, cuja expansão acelerada tem provocado impactos sociais devastadores em Moçambique. À primeira vista, trata-se de um simples aplicativo recreativo. Contudo, os dados apresentados, bem como a ausência de instrumentos que regulem esta actividade, revelam uma realidade angustiante. Suicídios, rupturas familiares e endividamento silencioso alimentam um fenómeno que se alastra sob a aparência de entretenimento.

O Aviator foi desenvolvido pela empresa Spribe, sediada em Tbilíssi, na Geórgia, e lançado globalmente em Janeiro de 2019 como parte da nova geração de jogos de multiplicador. A lógica do jogo é simples: o jogador aposta, observa o voo de um avião virtual e decide quando parar, antes que o avião desapareça do ecrã. O Aviator rapidamente ultrapassou fronteiras e consolidou-se como um dos crash games mais populares do mundo. Com uma mecânica simples e viciante, apostar, observar e retirar antes que o avião desapareça. O jogo conquistou

milhões de utilizadores.

Segundo dados da Know The Odds (KTO), em Março de 2025, o Aviator consolidou-se como o crash game mais popular da plataforma, atingindo 12,67% de preferência entre todos os jogos do género. No mês seguinte, em Abril, manteve-se no topo com 12,5%, sendo o único crash game a figurar no Top 10 dos jogos mais acessados e jogados da plataforma.

Este desempenho revela não apenas a consistência da sua popularidade, mas também o seu impacto crescente no universo das apostas digitais. Com base nessa percentagem de 12,67%, é possível estimar o número de jogadores activos do Aviator em diferentes cenários, considerando o total de utilizadores de jogos do tipo crash:

- Se houver 10 milhões de jogadores de crash games, o Aviator terá cerca de 1.267.000 jogadores activos;
- Com 20 milhões, o número sobe para 2.534.000;
- E num cenário de 50 milhões, o jogo poderá contar com 6.335.000 jogadores activos.

Em Moçambique, o jogo Aviator começou a ganhar notoriedade a partir de 2023, impulsionado por plataformas de apostas como a Premier Bet, Betway e Elephant Bet. A sua ascensão foi rápida e transversal: em 2024, o jogo já era amplamente reconhecido tanto em meios urbanos como rurais, com forte adesão entre jovens desempregados, estudantes, funcionários públicos, comerciantes formais e vendedores ambulantes.

Este crescimento acelerado deve-se à combinação de acessibilidade nas plataformas online, promoção por influenciadores locais e à ilusão de lucro rápido que o jogo oferece. A ausência de uma regulamentação específica para jogos digitais em Moçambique contribuiu para a sua disseminação sem controlo, tornando o Aviator uma presença constante em pontos de recreio, mercados, escolas e até locais de trabalho.

### Epidemia Silenciosa: Suicídios, Dívidas e Desespero em Moçambique

Segundo dados divulgados pela STV, entre 2023 e 2025 registaram-se mais de 10 suicídios directamente ligados ao vício no Aviator. As vítimas tinham entre 20 e 35 anos. Muitas perdas ultrapassaram os 30.000 meticais, provenientes de empréstimos informais ou fundos destinados à educação infantil. Há dezenas de casos de tentativas de suicídio, depressão severa e deserções laborais associados ao jogo.

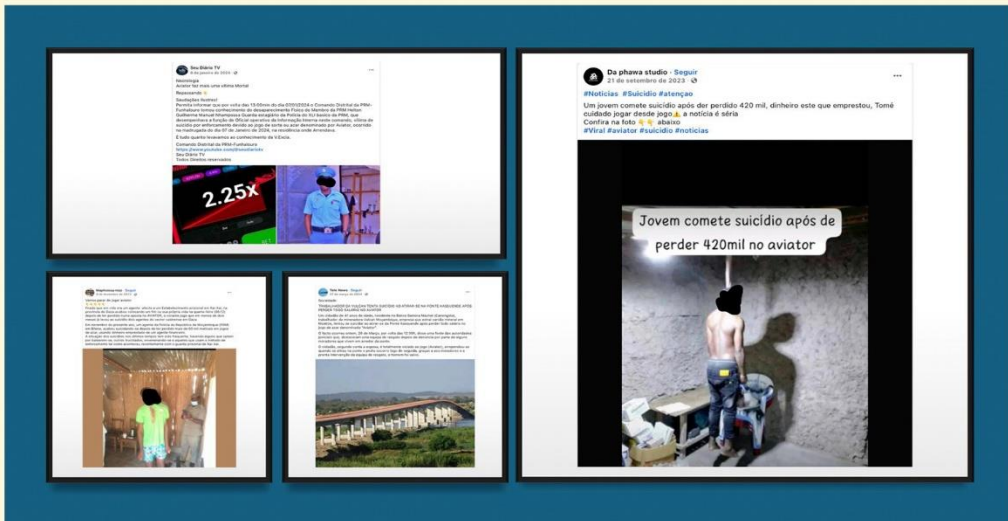
Entre os testemunhos mais marcantes estão o de Nelson, jovem estudante da Beira que morreu enforcado com um cabo de carregador, com o jogo ainda activo no telemóvel. E o de Egas, que acumulou perdas superiores a

700 mil meticais, mas foi salvo pela intervenção da mãe. Hoje lidera um grupo comunitário de apoio psicológico.

Os testemunhos e dados apresentados a seguir foram extraídos e readaptados a partir de diversas plataformas de notícias online. Reflectem apenas uma parte visível de um fenómeno que se alastra silenciosamente por Moçambique. São recortes de uma realidade que, muitas vezes, não chega a ser noticiada, mas que se repete diariamente em silêncio, nas casas, mercados, escolas e comunidades do país.

Nelson tinha 22 anos e era estudante de engenharia na cidade da Beira. Descrito pelos colegas como aplicado e reservado, passava horas no telemóvel, muitas vezes em silêncio. O pai recorda o dia em que o encontrou no quarto, com o cabo do carregador em volta do pescoço. O jogo ainda estava activo no ecrã. Não deixou bilhete, apenas o histórico da aplicação, que mostrava uma sequência de apostas perdidas. “A última coisa que vimos no ecrã foi o avião ainda em voo”, contou o pai, com a voz embargada. A família nunca imaginou que o vício digital pudesse levar a tamanha tragédia.

Ekson era agente da PRM em Bilene. Jovem, discreto e sempre sorridente, era conhecido por ajudar os colegas e manter uma postura calma. Um dia, deixou de aparecer ao serviço. Foi encontrado sem vida no seu quarto, após



©Hoje em Moçambique: Epidemia Silenciosa: Suicídios, Dívidas e Desespero em Moçambique

contrair uma dívida de 67 mil meticais. Um colega, ainda em choque, comentou: “Nunca desconfiámos. Era daqueles que sorriam calado”. A descoberta do envolvimento com o Aviator veio tarde demais. A dívida, contraída em nome de um sonho de multiplicar o salário, tornou-se um fardo insustentável.

Na Zambézia, um pai de família preparava-se para levar as filhas à escola. A mala escolar estava pronta, os uniformes passados e o pequeno-almoço servido. Mas algo estava errado. Trançou-se no quarto e não voltou a sair. Tinha perdido o dinheiro da matrícula das filhas no Aviator. Um vizinho, emocionado, contou: “A mala escolar estava pronta. Mas ele já não estava entre nós”. A pressão de sustentar a família, aliada à promessa de lucro fácil, empurrou-o

para o desespero silencioso.

Egas é um empresário informal da Matola. Durante meses, apostou compulsivamente no Aviator, acreditando que a próxima jogada o tiraria das dificuldades financeiras. Perdeu

mais de 700 mil meticais. Foi a mãe quem o encontrou em estado de choque e o levou a procurar ajuda. Hoje, lidera um grupo comunitário de apoio psicológico. “A minha mãe salvou-me. Agora quero ser essa pessoa para outros. Porque há saída, mas é preciso ouvir antes que o silêncio vença”, partilhou. A sua história é agora um farol para quem ainda luta no escuro.

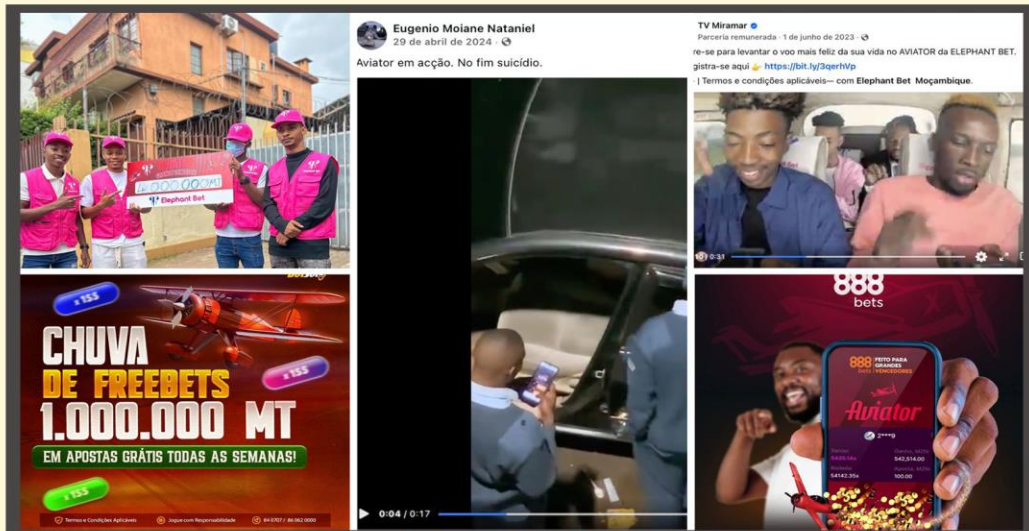
## O Direito em Modo Avião: o Sistema Legal Ignora os Novos Perigos Digitais

Num país onde o vício digital cresce à margem da lei, a ausência de regulamentação específica para jogos como o Aviator e a actuação de influenciadores digitais sem controlo legal expõem milhares de jovens moçambicanos a riscos psicológicos, financeiros e jurídicos. Entre lacunas legislativas e responsabilidades difusas, o sistema jurídico parece ainda não ter descolado para enfrentar os desafios do mundo digital.

A Lei de Defesa do Consumidor (n.º 22/2009) pode ser invocada em casos de publicidade enganosa. No entanto, não cobre a promoção digital de jogos nem os vínculos comerciais entre influenciadores e plataformas.



©Hoje em Moçambique: Sistema Legal Ignora os Novos Perigos Digitais



©Hoje em Moçambique: Influenciadores em Jogo: A Nova Face da Promoção de Apostas em Moçambique

Apesar da ausência de uma norma que trate directamente da figura do “influenciador digital”, os principais diplomas legais, nomeadamente o Código Penal, a Lei de Defesa do Consumidor, o Código Civil, a Lei n.º 9/2009 sobre jogos de fortuna ou azar e a Lei das Transacções Electrónicas (n.º 3/2017), permitem identificar riscos jurídicos concretos associados à promoção de jogos de azar por criadores de conteúdo.

O Código Penal, revisto pela Lei n.º 24/2019, criminaliza a exploração ilícita de jogos de fortuna ou azar. A promoção de jogos não autorizados, especialmente por indivíduos sem licença ou vínculo legal com operadores reconhecidos, pode ser enquadrada como crime de exploração ilegal de jogo, punível com pena de prisão até um ano ou multa. Esta infracção aplica-se tanto a operadores como a promotores, incluindo influenciadores que lucram com a divulgação de plataformas não licenciadas.

A Lei n.º 9/2009, que regula os jogos de fortuna ou azar, exige que todas as plataformas de apostas físicas ou digitais sejam licenciadas pelo Instituto Nacional de Jogos. A promoção de

jogos por influenciadores sem transparência contratual ou sem advertência sobre os riscos pode ser considerada publicidade enganosa, especialmente se envolver menores ou públicos vulneráveis. A lei prevê ainda sanções administrativas, como multas e cancelamento de licenças para operadores que violem as normas.



©Hoje em Moçambique: Aviator: O Avião que Descolou da Geórgia e Aterrisou em Moçambique

O Código Civil moçambicano permite a responsabilização de qualquer pessoa que cause dano a outrem por acção ou omissão. Influenciadores que promovem jogos de azar sem informar os riscos, ou que simulem ganhos,

podem ser responsabilizados por danos materiais e morais causados aos seus seguidores. A jurisprudência internacional e estudos jurídicos apontam para a responsabilidade civil objectiva desses agentes. Ou seja, mesmo sem intenção de causar dano, podem ser obrigados a indemnizar os consumidores afectados.

Além disso, ao aceitarem vincular a sua imagem a produtos ou serviços de risco, os influenciadores assumem um dever de cuidado acrescido. Devem garantir que a publicidade seja lícita, clara e não abusiva. A omissão de informações relevantes, como os riscos de vício, perda financeira ou ausência de regulamentação, pode agravar a sua responsabilidade perante a lei.

A Lei das Transacções Electrónicas (n.º 3/2017) e o emergente Direito Digital em Moçambique reforçam a necessidade de transparência nas relações comerciais online. Influenciadores que actuam como promotores pagos devem identificar claramente

os conteúdos patrocinados e garantir que não induzem os consumidores em erro. O ambiente digital, tal como o físico, está sujeito a normas de conduta e responsabilidade jurídica.